

ANTRO
PO
LOGIA
Portuguesa

Vol. 6 • 1988

Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra

Vida e Obra de Fernando Pessoa

JOÃO GASPAS SIMÕES

5.^a edição — Publicações D. Quixote, 1987, 635 p.

Grande poeta da língua portuguesa, tardia mas hoje definitivamente reconhecido e consagrado numa dimensão que se não limita aos países onde se fala a sua mas antes cada vez mais se universaliza em traduções que por todo o mundo se vão fazendo, Fernando Pessoa merece ter, numa publicação especializada e restrita como é esta, uma menção especial como caso ímpar duma forte e múltipla personalidade, produto acabado de duas culturas vivas e diferentes que intensa e profundamente permearam a sua singularidade.

Na biografia que lhe dedicou em 1950 e que vai já na sua 5.^a edição, assim demonstrando o quanto continua a ser fundamental para o estudo da «vida e obra de Fernando Pessoa», João Gaspar Simões, segue e ilustra toda a trajectória do poeta com a meticulosidade a que noutras obras nos foi habituando; e se alguns há que aqui e além contestam o seu rigor ou a pertinência das suas interpretações, não é menos certo que ele, atento ao que ulteriormente foi sendo revelado, não deixou de ir revendo ou corrigindo o seu trabalho, nas actualizações feitas nas quatro edições seguintes, sendo certo até que ele preparou ainda a edição de agora. Sujeito, mesmo assim e naturalmente, a discordâncias possíveis e à denúncia de fragilidades perante elementos ou dados que com certeza irão aparecendo, o seu trabalho continuará, porém, a ser indispensável para o conhecimento da alta figura do biografado.

Para nós, Fernando Pessoa tem aqui um lugar muito seu, dado que foi, na modelação da sua personalidade e na altura em que esta se ia singularizando como uma forte individualidade, o produto de duas formas pedagógicas de duas culturas, uma de matriz britânica (pois que viveu, estudou e *aprendeu* em Durban, desde 1896, desde que para ali foi com oito anos incompletos e ali permaneceu até 1905, um período apenas entrecortado por uma visita a Portugal durante um ano), e a outra de matriz portuguesa, a partir de então.

Foi em Durban um aluno brilhante e premiado, significativamente em inglês e latim, o que, em fase assim tão formativa da personalidade, o enformou numa atitude mental e numa disciplina de espírito muito menos

consistentes do que as que o teriam definido se tivesse sido sujeito a estudos equivalentes e na mesma idade em Portugal.

Essa dualidade formativa, se não impunha, acabaria pelo menos por suscitar a imensa riqueza do grande artista que veio depois a afirmar-se: uma poesia muito de decantação e disciplina e, depois, o desdobramento grandioso nas personalidades, não diremos em que se dividiu, mas sim em que se multiplicou, tanto em verso como em prosa.

É esta osmose intensa de culturas e o que dela resultou na diversidade dos heterónimos que fazem de Fernando Pessoa o homem-múltiplo, decerto com um lugar de fascinante exploração nas áreas da Antropologia cultural.

M. H. Xavier de Morais